

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E AS VARIÁVEIS DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO ESPORTIVO
Autor	DÉBORA PASTORIZA SANT HELENA
Orientador	ADROALDO CEZAR ARAUJO GAYA

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E AS VARIÁVEIS DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO ESPORTIVO

Débora Pastoriza Sant' Helena
Adroaldo Gaya

Projeto Esporte Brasil, Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: A aptidão física é definida pelo *American College of Sports Medicine* em duas vertentes: (1) Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFS) percebida como a aptidão em realizar atividades físicas com vigor, bem como pela demonstração de traços e características que estão intimamente associadas a um risco reduzido do desenvolvimento de doenças de natureza hipocinética que pode ser medida objetivamente pelos resultados nas medidas de IMC e testes de aptidão cardiorrespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade; (2) Aptidão Física Relacionada ao Desempenho Esportivo (AFD) percebida como a aptidão demonstrada em competições esportivas ou em atividades laborais e funcionais expresso objetivamente pelos resultados nos testes de força explosiva, agilidade, velocidade, capacidade aeróbica.

Objetivo: O objetivo desse estudo é verificar se há associação entre as variáveis da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo com variáveis da aptidão física relacionada à saúde cardiovascular. Justifica-se sua relevância principalmente na perspectiva de incluir nos programas de promoção da saúde exercícios de força muscular, velocidade e agilidade normalmente pouco valorizadas nos programas de treinamento nas escolas e academias. Os objetivos específicos são verificar a associação entre: (1) o Índice de Massa Corporal (IMC) e (2) Aptidão Cardiorrespiratória (ApC) componentes da APS, com: (3) a Força Explosiva de Membros Superiores (FMS) e Inferiores (FMI), (4) Agilidade (AGI) e (5) Velocidade (VEL) componentes da APD. **Métodos:** Estudo de associação com abordagem quantitativa. Amostra constituída por 853 meninos e 582 meninas de todas as regiões geopolíticas do Brasil. Os dados são provenientes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) e foram coletados no período entre 2013 e 2015. Os instrumentos de medidas para as variáveis de ApC foram: o teste de corrida/caminhada 6 minutos para resistência cardiorrespiratória e a razão entre massa corporal e estatura ao quadrado para o IMC. Para as variáveis de AFD utilizou-se: o arremesso de *Medicineball* 2 kg para a FMS; o salto horizontal para FMI; o teste do quadrado para AG e a corrida de 20 metros para VEL. Os testes seguiram as padronizações sugeridas pelo PROESP-Br. Para o tratamento dos dados foi utilizado a correlação de Pearson.

Resultados: Entre os meninos as correlações com a ApC foram: 0,347 para AG; 0,226 para FMS; 0,326 para a FMI e 0,200 para VEL. As correlações com o IMC foram: 0,149 para AG; 0,373 para FMS; 0,095 para FMI e 0,116 para VEL. Entre as meninas as correlações com a ApC foram: 0,360 para AG; 0,052 para FMS; 0,030 para FMI e 0,144 para VEL. As correlações com o IMC foram: 0,150 para AG; 0,450 para FMS; 0,051 para FMI e 0,145 para VEL. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as associações entre as variáveis de APS e APD são baixas e muito baixas, como tal refirma-se a relevância das definições da OMS que sugerem medidas, testes e critérios de avaliação distintos para a APS e APD. Por outro lado, constata-se que os testes da APD não são bons indicadores de ApC.